

DICOTOMIA ENTRE TEORIA E PRÁTICA? O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Autor: Lucila Ruiz Garcia; Orientadora: Profa. Dra. Nádia Maria Bádue Freire

Universidad de La Empresa – UDE e-mail: gfabeyro@ude.edu.uy

Introdução

A presente pesquisa vem analisar o estágio curricular supervisionado e seu impacto na formação inicial dos professores, mais especificamente no curso de Pedagogia.

Este trabalho de pesquisa se justifica empiricamente pelo fato de que atualmente, muitos professores formados por nossos cursos de Pedagogia estão chegando ao mercado de trabalho, que são nossas escolas de Educação Básica, despreparados para a prática docente, e pela Literatura (MARX, 1999; PIMENTA e LIMA, 2012; SCHMIED-KOWARZIK, 1983, entre outros). Tem como referencial teórico a dialética entre teoria e prática na formação docente.

Grande parte desta responsabilidade pode estar, segundo Pimenta e Lima (2012), na desvalorização do estágio supervisionado, que está distante da realidade escolar, resumindo-se a atividades técnicas, palestras, visitas sem fundamentação e longe das finalidades do ato de ensinar, sem intencionalidade e reflexão sobre a essência do estágio, que é o que tem a possibilidade de apresentar a realidade de trabalho ao futuro professor, ou seja, o estágio aliado à teoria é o que poderá conectá-lo ao sistema educativo vigente.

Os estágios, há alguns anos, têm adquirido cada vez mais caráter burocrático, reduzindo-se ao mero preenchimento de planilhas, o que afasta os estudantes do meio escolar, que deveria ser o campo de estudo do universitário do curso de pedagogia.

Corroboram, neste sentido, Pimenta e Lima (2012: p.45):

A aproximação da realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam.

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo geral “Contribuir nos impactos que o estágio supervisionado no Curso de Pedagogia produz na formação inicial docente”.

Para isso, tem como objetivos específicos:

1. Apresentar, inicialmente, um panorama da situação atual do estágio supervisionado docente, identificando o processo atual para a efetiva realização do estágio supervisionado no curso de Pedagogia.

2. Refletir sobre o referencial teórico, sobre o que dizem os autores sobre a importância do estágio supervisionado para a formação inicial docente, analisando os impactos que produzem as práticas reais durante o estágio supervisionado no curso de Pedagogia.

3. Apresentar a Metodologia utilizada, bem como os instrumentos e amostra.

4. Apresentar a pesquisa propriamente dita, bem como as análises das entrevistas e questionário, com análise de discurso.

5. Extrair implicações pedagógicas.

Metodologia

Trata-se de um Estudo de Caso, em andamento, com enfoque qualitativo e dedutivo. “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.” (GIL, 2008, p.57)

A pesquisa de campo conta com duas Instituições coparticipantes. Uma “IES” (Instituição de Ensino Superior) e uma Escola de Educação Básica. Aos estudantes e professores do curso de Pedagogia da IES, serão aplicados questionários fechados. A amostragem é feita de 62 sujeitos, sendo que 52 são os alunos de números pares matriculados nos segundos e terceiros anos, ambos turma “A”, no ano letivo de 2017; e da Escola de Educação Básica, 3 sujeitos são da equipe gestora (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico), e 5 sujeitos são professores, um de cada ano (1º ao 5º ano).

Além das entrevistas e questionários também são utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica com referencial marxista e análise documental.

Resultados e Discussão

Em resposta aos questionários aplicados, temos em uma análise inicial, os seguintes resultados:

| ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Os objetivos do estágio são os de uma aproximação com a “realidade de dentro da sala de aula”, que é o que os leva a compreender na prática a teoria que aprendida na universidade. |
| 2. O estágio é dividido em horas que deverão ser cumpridas na Educação Básica, Educação Infantil e EJA (Educação de Jovens e Adultos), e que estas horas deverão ser anotadas nas “Fichas de Controle” que são conferidas pelos professores da universidade ao final de cada semestre letivo. |
| 3. A orientação do estágio acontece antes do início dos estágios e quando por ventura surge alguma dúvida, esta é trazida para a sala de aula na universidade. |

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4. O controle e a supervisão do estágio são feitos através da “Carta de Apresentação” que é levada pelos estudantes às escolas em que irão estagiar, e pelas fichas e relatórios elaborados por estes estudantes e entregues à universidade ao final do período por ela pré-determinado para a realização dos estágios. |
| 5. Não realizam regências de aulas supervisionadas no decorrer do seu estágio. |
| 6. Não existe nenhum momento de interação entre os universitários do curso de Pedagogia e a escola de Educação Básica, além dos estágios de observação. |

| DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. A universidade supervisiona os estagiários em campo por meio de relatórios, Fichas de Acompanhamento, e pelo contato com a escola campo do Estágio. |
| 2. Em relação às dúvidas que surgem em campo, os estagiários são orientados durante as aulas na universidade. |
| 3. Os estudantes não realizam Regência Supervisionada, pois é opcional. |
| 4. A universidade proporciona a interação entre os estudantes e a escola de Educação Básica, por meio de projetos sociais e projeto de musicalização. |
| 5. Há uma relação entre as aulas teóricas e as atividades que devem desenvolver nos estágios, e quando fazem estudo de caso as experiências surgem no debate. |
| 6. Os estudantes gostam muito de participar destas discussões. |
| 7. Durante as discussões há oportunidades de desenvolvimento de aportes teóricos do curso de Pedagogia. |

Embora os estudantes participem de projetos sociais, de musicalização e por meio de parcerias, nota-se que há prevalência da teoria sobre a prática, já que a participação dos alunos ocorre mais em sala de aula, com discussões sobre o que observaram nos estágios, já que não há estágio de regência, nem de participação efetiva.

A DCN¹ 02/2015 em seu artigo 5º define que são princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica a “articulação entre teoria e prática no processo de formação docente e o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à

¹ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica.

formação dos profissionais do magistério”. Em seu artigo 12, inciso III alínea “b”, afirma que a formação inicial docente deverá contemplar “atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos”.

Segundo Pimenta (2012, p.95) “a atividade docente é práxis”, ou seja, “é um conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar”.

De acordo com Pimentel e Pontuschka (2014, p.73) “é durante o curso de graduação que começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional”, e que é “em período de estágio que esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências em contato direto com o campo de trabalho”.

Schön, segundo Pimenta e Lima (2012, p.48), “propõe uma formação baseada na epistemologia da prática”, ou seja, onde o momento da “prática profissional” se configure em um ato de construção de conhecimentos e reflexão da própria prática, sempre em busca de soluções para os problemas que surgem.

Os resultados finais permitirão o levantamento de categorias de análise, no entanto, já podemos perceber que existem contradições entre os resultados obtidos e a literatura, já que o estágio de observação não proporciona ao estudante estagiário momentos de vivências e experiências que é o que oportuniza de forma efetiva a atitude reflexiva entre a prática docente e os aportes teóricos na busca de novas soluções diante dos problemas que surgem no desenvolvimento da atividade de ensinar.

Conclusões

Conclusões preliminares apontam caminhos para a reestruturação da prática do estágio supervisionado, equilibrando teoria e prática, de modo a contribuir de forma mais efetiva na formação inicial docente. Desse modo, a adoção de uma perspectiva marxista para a compreensão do movimento dialético de estruturação/desestruturação da teoria e da prática no Estágio Supervisionado torna possível verificar que os elementos estruturantes (relação teoria/prática, autonomia dos estudantes, técnicas e estratégias) sejam redimensionados. É importante que a criticidade fundamente tais elementos de modo que possam ser considerados nas transformações das relações sociais, por meio da adoção crítica de modelos de organização das práticas de Estágio

Supervisionado no cotidiano das instituições escolares. Caso contrário, a função social de reprodução da estrutura desigual acaba sendo reafirmada.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução no. 2, de 1º. de julho de 2015. Disponível em:

<http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf> Acesso em 03 jun.2017

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 6. ed. São Paulo: Atlas 2008.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. Edição eletrônica. Ed. Rindendo Castigat Mores: Versão para ebook 1999. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/feuerbach.pdf> Acesso em: 06 ago. 2017

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**, 11. Ed. São Paulo: Cortez 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L.. **Estágio e Docência**, 7.ed. São Paulo: Cortez 2012.

PIMENTEL, Carla S.; PONTUSCHKA, Nídia N. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica. In: ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia dialética de Aristóteles a Paulo Freire**. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Brasiliense 1983.